



VILA VERDE RDENSE

AVENÇA

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José—BRAGA—Telef. 22654)

PROPRIEDADE: Nossa Senhora do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado—Braga
---	--	---

Problemas da crise da Lavoura

XXXIII

Nas transacções dos géneros agrícolas, em defesa dos produtores e dos consumidores, é imprescindível a acção eficiente do Corporativismo Agrícola

A economia social procura, em todo o mundo, para não onerar a vida das classes humildes e evitar inflacções, estabilizar os preços dos géneros agrícolas.

Fá-lo, muitas vezes, com sacrifícios inauditos para uma classe, a mais sacrificada, que é a dos que se dedicam ao amanho da terra. Nem essa defesa ou compensação, através dos subsídios oficiais, em países pobres, é suficiente para equilibrar os encargos da subida de salários e de tudo de que vive a Lavoura no seu dia a dia.

Tão-pouco é suficiente o planeamento das culturas específicas, intensivas, à base da mecanização, científicas. Não basta produzir muito e bom e em bases económicas, se à espera está o intermediário desonesto evitando o preço da compra em condições de ruína, para vender aos consumidores a preço de capricho, com lucros fabulosos e muitas vezes adulterados.

Uma laranja que custa, na origem, a \$70, vende-se no mercado a \$300, em Lisboa. Vende-se frequentemente a pipa do vinho a cerca de 1\$20 o litro, para o vendeiro o mercadejar a 2\$40, a batata a \$50 o quilo, para ser vendida a 1\$00, etc., etc.

Mas o pior são ainda as adul-

terações que nos fazem perder a reputação e os mercados. Haja em vista, ainda recentemente, o escândalo de 800 toneladas de batata exportadas para Angola, que chegaram inutilizadas.

Nos vinhos, especialmente no nosso precioso vinho verde, quantos atentados cometidos por intermediários, nos preços e nas qualidades.

A Lavoura, desde as suas unidades e parcelas constitutivas tem de deixar a sua feição só de produtora, para a de empresa no seu pleno sentido da palavra, em que o factor da colocação dos produtos agrícolas é primordial.

(Continua na 4.ª página)

P.º Filipe de Paiva Macedo Agraciado

Hoje mesmo, numa cerimónia especial que tem lugar na Catedral de Santa Teresa, às 16 horas, na cidade de Hamilton, Bermudas, este ilustre sacerdote bracarense Rev. Sr. P.º Filipe de Paiva Macedo, antigo Pároco de Dossãos, Travassós e Gondães deste nosso Arciprestado de Vila Verde recebe das mãos do Sr. Bispo da Diocese a medalha de ouro «Pro Ecclesia et Pontifice» com que S. Santidade o Papa Paulo VI o quis premiar pelos relevantes serviços prestados à Igreja e à Pátria, naquela região.

Conforme muito bem escreveu o Ex.º Prelado daquela Diocese o Sr. P.º Filipe de Paiva Macedo, Missionário português nas Bermudas, há 6 anos, sendo também Vice-Consul de Portugal, tem aí exercido uma notável acção apostólica.

Para ele as nossas cordiais saudações e votos de muitas felicidades.

Pavoroso incêndio em Soutelo

Vila Verde, devido à dedicação de muitos, à protecção das entidades oficiais, sobretudo da Inspeção Geral de Incêndios e da nossa Câmara Municipal, tem uma Corporação dos Bombeiros, que, pelo seu Corpo Activo numeroso e bem instruído, pelo seu material do mais moderno, pode e é considerada das melhores da província.

Ao mais pequeno sinal de alarme, em dois ou três minutos, o pronto-socorro parte imediatamente. Contudo há uma mania em várias regiões, chamam primeiro os Bombeiros de Braga, que às vezes põem diversas objecções à saída e só depois de perdido tempo precioso é que chamam os de Vila Verde.

Talvez, devido a esse preconceito lamenta-se a perda de uma vida.

Em 15 deste mês, pelas quatro horas, deflagrou um grandioso incêndio num prédio do lugar do Padeão, da freguesia de Soutelo deste nosso Concelho.

O dito prédio tem como proprietária a Ex.ª Sr.ª D. Ernestina Mesquita de Almeida e Silva Salgado Lenha e habitado por José Lopes e sua família.

(Continua na 2.ª página)

Imprensa Regional

Queremos dar o conhecimento aos nossos muitos leitores de que a partir do dia 1 deste mês foi aumentado, obrigatoriamente, o salário do pessoal gráfico e por conseguinte também os trabalhos tipográficos.

Sendo assim, a Imprensa Regional, como estão a ver, encontra-se agora, mais que nunca em sérias dificuldades, pois vai ser alterado o custo da composição e impressão dos jornais.

No nosso caso, de momento, não podemos dizer nada quanto à alteração no preço das assinaturas.

Que esta se tem de dar, é evidente.

Aniversário da Coroação do Santo Padre

Passa na próxima terça-feira, dia 30, o primeiro Aniversário da Coroação de S. S. o Papa Paulo VI.

Nesse dia, que por todos deve ser lembrado com ternura, devemos rezar por suas intenções e agradecer ao Senhor o ter-nos dado um Papa tão santo e tão sábio.

Dominus Conservet eum...

Centenário do Sameiro

Sua Ex.ª Rev.ª, o Senhor Arcebispo Primaz que no dia da grandiosa Peregrinação ao Sameiro, na altura do encerramento do seu Centenário no cimo da Montanha Santa fez dois votos.

1.º Ir a Fátima com a Arquidiocese em Peregrinação no 50 Aniversário das Aparições, a realizar em 1967.

2.º Cantar Solene Te-Deum se o Centro Apostólico estiver pronto e as despesas inteiramente pagas em 1970, há dias quis tornar tornar público o seu agradecimento a todos quantos colaboraram para seu brilhantismo e esplendor.

Muito nos apraz registo as suas amáveis palavras.

Ei-las:

Agradecimento do Prelado

Enquanto se não apagam os ecos da comemoração do centenário do Sameiro, — mas apagar-se-ão tão de pressa?! — é para mim sumamente grato vir manifestar o mais fervido agradecimento a quantos colaboraram na elaboração ou na execução do programa que, durante o ano inteiro, se desenvolveu, num crescendo de piedade, fervor e solenidade cada vez mais imponente, até atingir o seu auge na inesquecível e ímpar peregrinação do dia 7 de Junho.

Ao Padre Santo, ao Senhor Presidente da República, ao Governo da Nação, ao Senhor Núncio Apostólico que tão nobremente se fizeram representar, ao Em.º Cardeal Patriarca, ao Ex.º Episcopado, às Ex.ªs Autoridades e a quantos em pessoa nos acompanharam, nos reconhecemos devedores da maior gratidão. Igualmente aos que vieram de fora, — e tantos foram — a Arquidiocese de que sou o intérprete fica deveras reconhecida.

De iguais sentimentos sois todos vós credores, queridos Diocesanos de perto e de longe, mas sobretudo a Cidade de Braga, pela colaboração entusiasta, e por vezes sacrificada, incondicionalmente prestada.

O início da celebração centenária no Arciprestado foi a missa religiosa que rotativamente chegou a cada uma das paróquias e culminou na da Cidade, organizada com o objectivo concreto de preparar condignamente as almas para o Congresso. Sabe-se que muitos nela colaboraram, e esplêndidamente. A todos, clero, missionários, leigos a manifestação do meu mais cáldo agradecimento.

Finalmente, o Congresso e a grande Semana jubilar constituíram actos inesquecíveis pelo número de participantes, pelo valor intrínseco das teses, pela categoria dos oradores, pela solenidade das cerimónias, pela perfeição de orgânica verdadeiramente impecável, e até pelo sacrifício que o Senhor quis que aceitássemos... Só o sol não veio ao Congresso e se guardou para a Peregrinação... Mas que penitências, isso não representou!

(Continua na 4.ª página)

Reforma do Ensino Primário

Há dias, o Sr. Professor Galvão Teles, Ministro da Educação Nacional, fez à Imprensa uma importante comunicação.

Começou por dizer ser necessária uma instrução escolar só-

lida e estamos perfeitamente de acordo pois é bem do nosso conhecimento que muitas crianças saem das nossas escolas e, passado pouco tempo, pouco ou nada sabem. Mais tarde, quando começam a despontar para a vida, sofrem as consequências e batem no peito arrependidos.

Se nós soubessemos... dizem muitos.

Se os pais e mais alguém cuprissem o seu dever, diria eu. Impõe-se que o tempo escolar seja aproveitado.

Presentemente o Ensino Primário é de quatro anos, tantos quantos são as classes e o número de crianças que frequentam as escolas, só aqui no Continente, anda pelas 960 mil, quase a décima parte da população.

O número dos que frequentam os estudos secundários é de 300 mil não falando já dos que cursam o ensino médio e superior.

De 1925/26 até 1962/63 o ensino oficial nas escolas primárias subiu de 316 888 para 845.246; nos liceus de 12 604 para 54.576 e nas escolas técnicas de 12.117 para 111.731.

Por estes números bem podemos avaliar a grande dedicação do Estado à instrução do povo, não só tornando-a obrigatória

(Continua na 4.ª página)

Visita do Sr. Presidente da República A BRAGA

Foi triunfal a visita do senhor Presidente da República, Almirante Américo Tomaz ao norte do País, onde veio inaugurar obras de grande vulto para o progresso que domina toda a nossa vasta e populosa região.

No dia 18 de Junho, no Porto, inaugurou vários bairros de habitações, que vieram substituir as velhas ilhas e ainda o Centro Escolar da Cedofeita, com vinte salas de aulas. No dia 19, em Viana do Castelo, inaugurou o imponente edifício da Escola Técnica e visitou os importantes estaleiros navais.

Às 20,20 horas, do dia 20, foi Sua Excelência recebido apoteoticamente no Arco da Porta Nova, em Braga. Vinha acompanhado dos senhores Ministros do Interior, das Obras Públicas, do Subsecretário de Estado da Educação Nacional e do pessoal da sua Casa Militar e de muitas entidades oficiais que o foram esperar ao extremo do Distrito.

Foi recebido por todas as entidades oficiais, formando-se um longo cortejo de automóveis. O senhor Presidente da República atravessou a cidade num carro aberto, sobre o qual caía uma chuva de pétalas, numa das maiores manifestações populares que

se têm realizado em Braga. O cortejo até aos Pedões, era ladeado por um mar de gente, que o aclamou delirantemente.

O senhor Presidente e a sua comitiva ficaram instalados no Hotel do Parque do Bom Jesus do Monte.

Às 11 horas, do dia 21, chegou ao Santuário de Nossa Senhora do Sameiro o senhor Almirante Américo Tomaz, acompanhado de sua esposa, dos Ministros e entidades da sua comitiva, sendo recebido pelo senhor Arcebispo Primaz, membros da Confraria e por outras entidades religiosas e civis de Braga.

Celebrou a Santa Missa o Senhor D. Francisco Maria da Silva, que fez uma homilia apropriada. O Chefe do Estado e sua esposa foram nomeados ir-

(Continua na 4.ª página)

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 4.ª página)

vos. Só o Corporativismo Agrícola tem jurídica e de facto um contacto directo desde os produtores aos consumidores e às entidades oficiais, sob a orientação de uma doutrina ditada pelo interesse nacional.

Temos andado a protelar esta clara visão de doutrina e do nosso facto nacional Corporativo, entregue às deambulações das Juntas Nacionais, que, sendo organismos oficiais, não são Corporativos, de emergência, começam muitas vezes a falhar, umas vezes por falta de acção e outras por falta de contactos com os Organismos Corporativos, que são ou deveriam ser os verdadeiros representantes e órgãos da Lavoura Portuguesa.

Ainda se não deu a arrancada contra uma economia agrícola que continua nas garras de uma economia liberal, com os seus nefastos e clássicos vícios da oferta e da procura, como a lei mais forte — a causa ou uma das principais causas da ruína da nossa Lavoura.

De que servem tentativas de aperfeiçoamento na produção, se ao fim e ao cabo, vamos cair nas mãos de intermediários sem escrúpulos e impunes?

Parece que o nosso Corpora-

tivismo agrícola vacila, que ainda não tomou a consciência do seu valor, da sua força e das suas responsabilidades. Será a falta dos homens dirigentes, a falta dos associados que descreem ou de medidas legais apropriadas? Talvez seja falta de todos, mas não de tudo, porque o Corporativismo é a realidade donde se tem de partir nesta arrancada decisiva para a Lavoura Portuguesa, numa das crises maiores da sua história.

Até ainda há pouco eram notórias as nossas deficiências no campo da nossa organização social. As últimas reformas da Previdência vieram tornar uma realidade a assistência social em Portugal.

Façam a mesma arrancada através do Corporativismo e a Lavoura Portuguesa será salva.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

VENDE-SE em Vila do Conde

CASA DE PRAIA — junto ao Pálcio Hotel, zona balnear óptima moradia — 9 divisões c/cave e 8 0 m² de terreno

Informa: Rua 5 de Outubro, 284 Vila do Conde.

Fábrica de Regionais Bordados DE Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas. Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc. Ainda um grande sortido em puchados e em perlé, e bordados regionais LUGR DA PONTE — Prado Telef 92147 BRAGA

Nova colaboração em nova secção

Temos a honra de, desde hoje, contarmos entre os nossos colaboradores o soldado expedicionário José Luiz da Silva Mota Lopes, da freguesia de Soutelo, que se encontra em missão de soberania em Pangamongo, no enclave de Cabinda, Angola, junto da fronteira do Congo ex-Belga.

Com seu estilo vivo e a sua expressiva e sincera maneira de ver as coisas e os problemas, com o artigo « Angola tal qual é » ebrimos a nova secção, de muito interesse no momento actual — « A Voz dos nossos soldados ».

Estamos-lhe todos muito gratos e satisfeitos com a sua colaboração para bem do patriotismo nacional e para conhecermos melhor as nossas províncias ultramarinas e o esforço dos nossos soldados pela integridade do território nacional.

Daqui, todos os seus amigos e admiradores das suas extraordinárias qualidades de uma personalidade vincada, de carácter firme, enviamos-lhe saudações e desejos de que continue a servir bem Portugal, como o tem feito até aqui e que transmita as mesmas saudações a seu irmão que defende Portugal na mesma região, e a todos os vilaverdenses.

Nós estamos junto de todos pela fé nos destinos da Pátria, pela oração a Deus e pelo pensamento com que os acarinhámos e admiramos constantemente.

VENDE-SE

Em Gême — Lugar do Tanque Vila Verde

Casa com rés do chão e 1.º andar e outra anexa, rés do chão, com quintal, vinho e laranjas e bouce anexa, a 10 metros da estrada Nacional

Falar na Casa Viúva de João António de Araújo & C.ª — Casa Peixoto — Vila Verde.

Assina! "O Vilaverdense,"

Vilaverdense Futebol-Clube

O Vilaverdense jogou, no seu campo, com o Riopel, o primeiro classificado da II divisão regional, com o qual empatou, e com o Brufense, em Famalicão, com o qual também empatou — repectivamente por 1-1 e 2-2.

Termina assim o campeonato no qual ficou classificado em segundo lugar, o que lhe mereceu a ascensão à primeira divisão do regional da Associação de Futebol de Braga.

Foi um campeonato difícil, no qual o Vilaverdense se comportou extraordinariamente sendo poucas as derrotas que sofreu.

Honrou a sua terra não só com as vitórias alcançadas, mas ainda pelo desportivismo com que o fez.

Estão de parabens os briosos desportistas, mais ainda os Dirigentes, que através de tantos sacrifícios têm conseguido elevar o desporto desta terra.



Tribunal Judicial de VILA VERDE Anúncio

(1.ª publicação)

Na execução sumária que Maria Laura Gonçalves Machado, solteira, maior, doméstica, residente no lugar do Monte de Baixo, freguesia de Vila Verde, move contra Avelino Alves, viúvo, do lugar da Fonte freguesia de Esqueiros e outros, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o executado José António Alves, solteiro, maior, ausente em parte incerta de França e que teve o seu último domicílio conhecido no lugar de Revenda, freguesia de Travassós, desta comarca, para no prazo de cinco dias posterior ao dos éditos, pagar àquela exequente a quantia exequenda de 9 334\$10 e juros vincendos, ou, para em igual prazo, nomear bens à penhora que garantam tal pagamento, sob pena de tal direito de nomeação se devolver à exequente.

Vila Verde, 23 de Junho de 1964.

O Juiz de Direito,

a) António da Costa e Sá

O Escrivão,

a) Manuel Augusto Monteiro da Silva

L. J. Chambers

Portela de Penela Vila Verde

Compro selos usados em quantidade ou envelopes com os selos colados. Sòmente interessam selos vulgares nacionais, ultramarinos e estrangeiros

Um vilaverdense

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

Tapadas para Mato

Compram-se perto de Vila Verde

Resposta a FAUSTO FEIO — Vila Verde

Pavoroso incêndio em Soutelo

(Continuação da 1.ª página)

Não se sabe bem ao certo quem foi que deu origem ao pavoroso incêndio mas tudo leva a crer ter sido um miúdo de 5 anos, filho do casal, que pelos vistos brincava juntamente com um outro irmãozito numa dependência onde se encontravam palha, folhas de milho e outras matérias de fácil combustão.

Acendido pela criança, um fósforo logo a chama atingiu a palha e pouco tardou para que os dois miúdos fossem envolvidos pelas lobaredas, tendo sofrido graves queimaduras pelo que foram conduzidos para o Hospital de Vila Verde.

Dentro de casa, no seu quarto um outro filho chamado Manuel Pereira Lopes, com 15 anos,

EDITAL

JOSÉ ANTÓNIO MACHADO JÚNIOR, Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Vila Verde, faz saber:

Imposto sobre o valor das transacções

1.º — Para execução do futuro código do imposto sobre o valor das transacções, ficam obrigados ao cumprimento das disposições do Decreto-Lei n.º 45 760, de 15 de Junho de 1964, todas as pessoas singulares ou colectivas que, no continente ou ilhas adjacentes, estejam sujeitas a contribuição industrial pelos grupos A ou B, ou dela isentas, nos termos dos n.os 8.º e 11.º do art.º 14.º e art.º 13.º, 19.º e 20.º do Código da Contribuição Industrial, pelo exercício de qualquer das actividades seguintes:

- a) Venda por grosso ou atacado, para revenda, de quaisquer mercadorias ou produtos;
- b) Produção, fabrico ou transformação de produtos ou mercadorias, sejam quais forem os processos ou meios utilizados;
- c) Importação ou exportação.

2.º — As filiais, sucursais, agências, delegações ou outras instalações comerciais ou industriais dependentes das pessoas atrás referidas são consideradas, para efeitos daquele diploma, como estabelecimentos autónomos.

3.º — As pessoas singulares ou colectivas a que vem de aludir-se, ficam obrigadas a apresentar, em triplicado, durante o mês de Junho de 1964, declarações conforme modelo n.º 1 anexo ao diploma citado, na Repartição de Finanças do concelho ou bairro da situação do estabelecimento principal e das filiais, sucursais, agências, delegações ou outras instalações comerciais ou industriais dependentes, ou na do domicílio, quando não tenham qualquer estabelecimento.

4.º — A partir da entrada em vigor do referido Decreto-Lei, é obrigatório, para as pessoas singulares ou colectivas a que se alude no n.º 1, o processamento de facturas, pelo menos em duplicado, com designação explícita das mercadorias ou produtos e indicação das quantidades, relativamente a todas as saídas dos mesmos produtos ou mercadorias, seja a que título for.

5.º — As facturas serão emitidas em prazo não excedente a cinco dias a contar da data em que as transacções ou operações se tiverem realizado, serão numeradas seguidamente em uma ou mais séries convenientemente referenciadas, devendo conservar-se, na respectiva ordem os seus duplicados, e bem assim todos os exemplares das que tiverem sido anuladas ou inutilizadas, com os averbamentos indispensáveis à identificação das que as substituíram, quando for caso disso, e deverão manter-se arquivadas por ordem cronológica e pelo prazo de cinco anos.

6.º — As saídas de produtos ou mercadorias para o estrangeiro ou províncias ultramarinas deverão ficar documentadas com o duplicado da declaração de exportação do modelo n.º 2 anexo ao mesmo diploma, devidamente rubricado e autenticado por funcionário dos competentes serviços da Direcção-Geral das Alfândegas, Guarda Fiscal ou Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, conforme o caso.

7.º — A falta de apresentação das declarações a que se refere o n.º 3 ou a sua entrega fora de prazo, são punidas com a multa de 100\$ a 20 000\$, conforme a gravidade da culpa e as demais circunstâncias do caso.

8.º — Por qualquer outra infracção não especialmente prevista no n.º anterior será aplicada multa até 1 000\$00, graduada nos termos do mesmo n.º.

9.º — Nesta repartição de Finanças prestam-se todos os esclarecimentos sobre a utilização e apresentação das declarações referidas.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Repartição de Finanças do concelho de Vila Verde, 18 de Junho de 1964.

O Chefe da Repartição,

(a) José António Machado Júnior

quartanista no Liceu Nacional de Braga, descansava após o almoço. As chamuscas, pouco e pouco foram-se apoderando da casa e o indolente jovem morreu carbonizado.

Nenhum brado se ouviu. E' muito provável que não tenha dado conta da desgraça. No entanto mesmo que tentasse fugir não o poderia fazer pois as janelas trazeiras eram protegidas com grades de ferro.

Quandos os Bombeiros Municipais de Braga e Voluntários de Vila Verde chegaram ao local já todo o edificio era presa fácil das chamuscas devoradoras.

Limitaram-se, estes, apenas, com a ajuda das agulhetas a diminuir a intensidade das chamuscas, apagando depois os rescaldo e a retirarem do meio dos escombros o corpo irreconhecível do infeliz rapaz.

Os prejuízos foram avaliados em mais de 50 contos estando sòmente o prédio no seguro pelo que o caseiro ficou na miséria.

Pais, tende cuidado com os vossos filhos. O mesmo vos pode acontecer a vós.

Vila de Prado

Conforme tem feito já em anos anteriores a Casa do Povo desta Vila, no presente ano levará para colónia de férias um número elevado de crianças dos 7 aos anos, filhas dos sócios efectivos.

Oportunamente foram enviadas cartas para as diversas freguesias beneficiadas afim de os seus habitantes tomarem disto conhecimento.

Bem haja a direcção da nossa Casa do Povo por mais esta feliz iniciativa.

— Há dias, em Braga, por ter ido de encontro com a motorizada que conduzia, a uma furgoneta da "Mabor, tendo fracturado a perna direita, deu entrada no Hospital dessa cidade, o Sr. Mário Martins Lime, de 27 anos, casado, comerciante desta freguesia.

— Também nessa cidade para não atropelar uma mulher que atravessou a estrada a sua bicicleta motorizada ficando ferido no frontal o Sr. João da Silva Sousa.

A ambos desejamos pronto restabelecimento.



Tribunal Judicial de VILA VERDE Anúncio

(1.ª publicação)

Na execução sumária que Gaspar Augusto Machado, solteiro, proprietário, residente em Vila Verde move contra Avelino Alves, viúvo, do lugar da Fonte, freguesia de Esqueiros, desta comarca e outros, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o executado José António Alves, solteiro maior, ausente em parte incerta de França e que teve o seu último domicílio conhecido no lugar de Revenda, freguesia de Travassós, desta comarca, para no prazo de cinco dias, posterior ao dos éditos, pagar àquela exequente a quantia exequenda de dez mil trescentos e sessenta e dois escudos e dez centavos e juros vincendos, ou, para em igual prazo, nomear bens à penhora que garantam tal pagamento, sob pena de tal direito se devolver ao exequente.

Vila Verde, 23 de Junho de 1964.

O Juiz de Direito,

a) António da Costa e Sá

O escrivão,

a) Manuel Augusto Monteiro da Silva

Assina! e anunciai "O Vilaverdense,"

Tribunal Judicial
de
VILA VERDE
Anúncio

No dia 9 de Julho próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na execução sumária que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal contra Avelino Alves, viuvo, lavrador, do lugar da Fonte, freguesia de Esqueiros e Adelaide Margarida de Macedo Alves, solteira, lavradeira, do lugar da Revenda, freguesia de Travassós, desta comarca, serão postos em praça pela primeira vez para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes bens apreendidos àqueles executados:

Bens do executado
Avelino Alves

A) 1/4 parte indivisa da Terra ou Campo do Ribeiro, de terreno de lavradio e vidonho, com água de rega e lima, situado no lugar da Revenda, freguesia de Travassós, descrito na Conservatória com o N.º 45.353 a fls. 100 do Livro B-115 e inscrito na matriz sob os artigos 418, 419 e 420, o qual entra em praça por 972\$00;

B) O direito e acção à herança ilíquida e indivisa que o executado Avelino Alves, viuvo, do lugar da Fonte, freguesia de Esqueiros, tem à herança de seu falecido pai João Batista Alves, viuvo, falecido no lugar da Revenda, freguesia de Travassós, em 30 de Junho de 1963, o qual entra em praça por 3.000\$00;

Bens da executada Adelaide Margarida de Macedo Alves

C) Bouça de Miranda, de mato e pinheiros, atravessada pela Estrada Nacional N.º 308, situada no lugar da Revenda ou da Fonte, freguesia de Esqueiros, descrita na Conservatória no N.º 50.848, a fls. 117 V.º do Livro B-129 e inscrita na matriz sob os artigos 96 e 249, a qual entra em praça por 672\$00;

O direito e acção á herança ilíquida e indivisa que a executada Adelaide Margarida de Macedo Alves, solteira, maior, do lugar da Revenda, freguesia de Travassós, tem à herança de seu falecido pai João Batista Alves, viuvo, falecido no mencionado lugar da freguesia em 30 de Junho de 1963, o qual entra em praça por 3 000\$00.

Pelo presente é notificado José António Alves, solteiro, ausente em parte incerta da França e com o último domicílio conhecido no lugar da Revenda, freguesia de Travassós, desta comarca, de que tendo direito de preferência na compra dos bens, identificados nas alíneas A), B) e D), devendo, usar dele, querendo no acto da praça e ainda de que não é notificado do momento da realização da segunda praça, caso ela venha a realizar-se por falta de lançador na primeira.

Vila Verde, 8 de Junho de 1965

O *escrivão de Direito da 2.ª secção*

(a) António Monteiro

Verifiquei;

O *Juiz de Direito*.

(a) António da Costa e Sá

Anúncio

Tribunal de 1.ª Instância
das
Contribuições e Impostos
de
Vila Verde

José António Machado Júnior,
Juiz-Auxiliar do Tribunal da 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do concelho de Vila Verde:

FAZ SABER que por este Tribunal correm seus termos uns autos de execução fiscal em que é exequente a Fazenda Nacional e executado Augusto Dias da Silva, padre, morador que foi no lugar da Igreja, freguesia de Loureira, deste concelho, por dívidas de contribuição predial e imposto complementar do ano de 1963, lançado pela Repartição de Finanças deste concelho, e tendo se procedido à penhora da importância de 48 000\$00, depositada no Banco Credit Fraco-Portugais da cidade do Porto, correm éditos de 10 dias, citando quaisquer credores incertos ou desconhecidos do executado, que se julguem com direito à referida importância, para no prazo de 10 dias posteriores aos dos éditos, deduzirem os seus direitos, querendo.

Vila Verde, 11 de Junho de 1964

E eu, *Augusto José Pires de Sousa*,
escrivão o subscrevi.

O Juiz,

José António Machado Júnior

Festa a S. António de Revenda

Travassós—Vila Verde, 22—Realizaram-se nos dias 20 e 21 deste mês, as tradicionais festas em honra de Santo António. Como nos mais anos, constou de procissão de velas, da Igreja paroquial para a Capelinha, encorporando-se nela 3 lindos andores, muito povo desta freguesia e das freguesias vizinhas.

A chegada, teve lugar o sermão a Nossa Senhora de Fátima, pregado pelo nosso Rev.º Pároco, que pela primeira vez o ouvimos falar do púlpito e muito bem se exibiu, por isso os nossos mais sinceros parabéns. As arcadas estavam um encanto. Belamente iluminadas e melhor confeccionadas; dando assim ao recinto um aspecto maravilhoso.

No domingo às 10 horas, entrada da Banda de música de Santa Marta de Bouro e às 11 em ponto, principiou a Santa Missa cantada pelo nosso Rev.º Pároco e acolitada pelos Rev. Srs. Párcos de Barbudo e S. Miguel de Carreiras, acompanhados pela mesma banda. A 5 e meia da tarde um eloquente sermão a Santo António pregado pelo distinto orador Rev.º Sr. P.º Mota Vieira. Em seguida a procissão, com 8 lindos andores, e muitos figurados.

Por fim ficou a banda a executar o seu vasto repertório, até às 11 horas da noite; e para terminar seguiu-se o fogo de artifício.

Muito trabalharam na confecção das arcadas e para o brilho desta festividade, os repazes e reparigas desta pequena freguesia e assim estão de merecidos parabéns. — C.

Cervães

Vítima de um acidente brutal no Gerês, faleceu no Hospital de S. Marcos em Braga o importante industrial desta terra Sr. Amaro de Macedo com 66 anos de idade.

O seu funeral realizou-se na manhã da passada quinta-feira de Braga para o cemitério paroquial desta freguesia em cuja Igreja houve solenes exéquias.

A família enlutada os nossos sentidos pésames.

CORRESPONDÊNCIAS

Pico de Regalados

Na artística igreja paroquial de São Paio realizou-se, com todo o brilho, o Sagrado Lausperene no dia 20 do corrente mês de Junho.

No dia anterior um numeroso grupo de sacerdotes esteve presente para atender as confissões dos filhos desta freguesia, que, apesar de ser tempo de trabalho, acorreram à Igreja em grande número. Da parte de tarde iniciou-se o sagrado Lausperene, estando a igreja adornada com flores perfumadas de mãos carinhosas de zeladores e zeladoras colocaram com gosto em todos os elteres.

Terminadas as cerimónias oficiais continuaram, durante a noite e o dia, vários turnos de adoradores que apresentaram as suas necessidades ao Senhor que, rodeado de flores e luzes, se encontrava no trono da igreja paroquial.

Na tarde do dia 20 a igreja encontrava-se repleta de fiéis que assistiram às cerimónias finais que se celebraram com todo o brilho, tendo decorrido com muita ordem.

As nossas felicitações ao Senhor Padre José Luís Domingues Ferreira, ilustre pároco da freguesia, que empregou os seus esforços para o brilho do Lausperene, não esquecendo todos aqueles que com ele colaboraram para o mesmo fim.

Casamento auspicioso — Na Igreja paroquial de São Paio realizou-se com todo o brilho o casamento de António Pimenta, com a prendada menina Adozinda Barbosa Vilela da Silva, sobrinha do nosso bom amigo Padre Manuel Vilela da Mota Barbosa.

Depois das cerimónias religiosas presididas pelo tio da noiva, realizou-se num restaurante da cidade de Braga um delicioso almoço que deu lugar a vários brindes pelas prosperidades dos noivos, e em que foram destacadas as belas qualidades que os tornam credores da estima de todas as pessoas.

Assistiram ao casamento várias pessoas, sendo algumas de elevada posição social como o Senhor Dr. Bernardo de Brito Ferreira e esposa, a família Manso, da vila das Taipas, e o Senhor António Gonçalves e D. Georgina Gonçalves, de Ronfe, Guimarães, que foram padrinhos do casamento.

Os noivos estabeleceram a sua residência na casa de seu tio P.º Manuel Vilela da Mota Barbosa.

Como sa trafa de pessoas dotadas de boas qualidades, estamos certos de que nesse novo lar se vai cumprir a Lei de Deus. E' este o nosso maior desejo que se há-de transformar em consoladora realidade.

Gomide

Casamentos — Na igreja paroquial desta freguesia realizou-se o casamento de António José Menezes Martins, com a menina Felismina Gomes Marques. O noivo é filho de Adriano Martins e Ana de Sousa Menezes, da vizinha freguesia de Sande, e a noiva é filha de Luís Marques e Ester Gomes, desta freguesia de Gomide. Depois das cerimónias realizadas na igreja paroquial, todos se dirigiram para a casa dos noivos, na vizinha freguesia de Sande, onde foi oferecido um delicioso almoço a vários convidados.

Fizemos ardentes votos ao Senhor pelas felicidades deste lar cristão, pois as pessoas que o formam são credoras da nossa estima e consideração.

— No mesmo dia realizou-se no Santuário do Sameiro o casamento de Mário de Sá Cerqueira, filho de Domingos José Cerqueira e Delfina de Sá, com a menina Rosa Germana Nogueira da Fonseca, filha de Manuel Carvalho da Fonseca e Carolina Soares Nogueira, já falecida. A noiva é ainda segunda sobrinha do nosso amigo amigo João Baptista Soares Nogueira, ilustre filho desta freguesia, membro da família Nogueira, conhecida em todo o nosso concelho de Vila Verde, pelas suas belas tradições.

Presidiu ao casamento o Senhor Padre Alfredo Soares Nogueira, distinto pároco da freguesia de Gême e parente dos noivos. Fizemos ardentes votos pelas felicidades deste novo lar e estamos convencidos de que tndo correrá bem, pois tanto o nosso amigo Mário como a sua esposa são dotados de belas qualidades que os tornam dignos da estima de todas as pessoas que convivem com eles.

A' Margem do Homem

Santa Marinha de Oriz

Com o nome de Vítor João, foi baptizado na igreja desta freguesia, em 26 de Maio p. p., mais um filhinho de Anacleto da Costa Castro e de Rosa Faria Soares, do lugar do Barreiro. Foram padrinhos José Maria Soares de Amorim e Natália de Castro, tios paternos.

— Em 9 de Junho, foi o baptismo de uma menina, com o nome de Hortelinda, filha de Eduardo da Costa e de Branca Flor da Silva, do lugar do Barreiro. Foram padrinhos os tios paternos Américo da Costa e Deolinda Soares da Costa.

— Em 14 de Junho, foi baptizada mais uma filhinha de Abel Carvalho da Fonseca e Maria de Castro Cerqueira, do lugar da Pregada. A' neófito, que recebeu o nome de Maria Angelina, serviram de padrinhos o tio materno António de Castro Cerqueira, ausente no Brasil, e que se fez representar por seu pai Manuel António Cerqueira e a irmã da baptizanda Flora Cerqueira da Fonseca.

— Nas festas centenárias do Sameiro, fez-se esta freguesia representar em Braga por nutrido grupo de crianças da Cruzada em 6 de Junho e numerosas pessoas no dia 7 que participaram na peregrinação.

— De visita ao pároco desta freguesia, passaram alguns dias entre nós os Srs. Arnaldo Francisco Franco e esposa, seus confrãneos e parentes, que de Lourenço Marques (Moçambique) vieram passar alguns meses de licença à Metrópole. — C.

S. Miguel de Oriz

— Com o nome de Flora, foi baptizada, em 17 de Maio, mais uma filhinha de José Joaquim de Freitas e de Flora de Jesus Ferreira, do lugar de Mazagão. Foram padrinhos Bernardino Teixeira e Maria Flor Gonçalves de Araújo.

— Foi numerosa a representação desta freguesia nas festas centenárias do Sameiro em Braga, tanto no dia das crianças (6 de Junho), com perto de 50 cruzados, como no dia da peregrinação (7 de Junho). Esta freguesia com a vizinha de Santa Marinha de Oriz, dispuzeram em cada um dos dois dias de 2 grandes autocarros que foram cheios.

— Em 14 de Junho realizou-se na nossa igreja uma festividadezinha a Santo António, a expensas do Sr. José da Silva Coelho, do lugar do Boi-Morto, constando de Missa cantada de manhã e exposição solene e sermão à tarde. Foi orador o Rev. Dr. António Ferreira Rodrigues, professor do Seminário de Braga. — C.

Turiz

Na Clínica Cirúrgica de Braga, encontra-se internado a fazer tratamento a uma perna, o Senhor Arlindo Dias Barbosa, industrial, desta freguesia, ao qual desejamos rápidas e completas melhores.

— No hospital de Vila Verde, também se encontra em tratamento a uma perna partida, uma criança de 4 anos, filha de Sérgio Pereira Martins.

— Também lá se encontra Olinda Pereira Rodrigues, casada, onde teve um robusto rapaz.

— No lugar do Monte do Alívio, encontra-se gravemente doente a esposa do Sr. José Lopes Rodrigues, o "Serrano", merceiro, e filha do Sr. Melo. Desejamos-lhe um pronto restabelecimento e aquilo que Deus achar bem para ela.

— Casou nesta freguesia Albino Gomes de Macedo, de Real, Barbudo, filho do Sr. Joaquim de Macedo e de sua esposa Custódia Gomes, com Deolinda Oliveira Pires, prendada filha do Sr. Custódio Pires, industrial de sapateria, e de sua esposa Luiza Gomes de Oliveira. Dadas as boas relações de ambos, tiveram numerosos convidados.

Desejamos-lhes muitas felicidades para a sua vida.

— Faleceu no lugar de Penedos Altos uma criança, filha de Manuel Alves da Cunha e de sua esposa Maria Delfina Lopes Pereira. — C.

Oleiros

No último número deste jornal referimo-nos á necessidade de placas que indiquem o caminho a seguir para esta freguesia.

Hoje vou falar da sua estrada. Há tempos alegrou-nos muito ver nas suas margens um pouco de pedra britada, embora em número reduzido para a que é preciso, afim de lhe fazer alguns pequenos concertos, pelo menos encher os enormes buracos que ela tem.

Até hoje ela lá continua. Por desgraça essa pouca pedra foi deixada nas veletas e o resultado foi que as últimas águas das chuvas, uma vez que estas estavam obstruídas foram-na cavando pelo centro, colocando-a em alguns pontos quase intransitável. Enfim estamos abandonados. Vamos Senhores façam-se alguma coisa para bem desta gente.

Olhem que para trás anda o caranguejo.

Baptismos — No passado domingo, nesta freguesia, foram baptizados com o nome de João, um filho do Sr. Américo Dias da Silva e de Maria Arantes, de S. Sebastião; com o nome de Maria da Purificação, a primeira filhinha do Sr. José Adolfo da Silva Ramos e de Glória de Araújo Dantas; do lugar de Aldeia, e finalmente com o nome de Armando Orlando, um filho do Sr. Alberto Capela Pereira, ausente em França e de Maria Isabel da Costa Domingues, do lugar da Igreja. Aos pais os nossos parabéns.

Casamentos — Uniram-se, nesta terra, pelos laços indissolúveis do Matrimónio; no dia 20 o Sr. João Cachetas de Araújo com Laura Ferreira de Faria, do lugar da Rilheira; no dia 5. João, o regedor desta freguesia. Sr. José Gomes Fernandes (Ramôa) com Maria Afonso Barbosa. Desejamos-lhes muitas felicidades.

— De visita a sua família está entre nós o Sr. Epifânio da Silva Cachetas, sargento da aviação civil, em Lisboa.

Alegra-nos a sua visita. Os nossos cumprimentos.

AZÕES

Azões, bonita e progressiva freguesia deste concelho celebrou com entusiasmo, no dia 21 de Junho, a festa de S. Paio, seu padroeiro, no dia 20, à noite, ouve procissão de velas, tendo-se incorporado nela os andores do Coração de Jesus, Senhora de Fátima e S. Paio; além de muitos anjinhos. Ao entrar na Igreja ouve o "Adeus à Virgem, seguindo-se uma sessão de fogo.

No dia 21, às 10 horas houve missa, cantada pela Juventude de Azões com sermão e de tarde às 15 horas, terço sermão em honra de S. Paio e procissão em que tomaram parte as confrarias, juventude, Cruzada Eucarística e 2 bandas de música.

A festa terminou com um forte bazar de prendas. — C.

Tribunal Judicial
DE
VILA VERDE
Anúncio

(1.ª publicação)

Pela 2.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados António Gomes e mulher Gracinda Caldas Costeira, agricultores, residentes no lugar do Calvário, freguesia de Soutelo, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução ordinária que lhes move Lúcio Fernandes, solteiro, proprietário, residente nesta vila.

Vila Verde, 20 de Junho de 1964.

O *escrivão de Direito da 2.ª secção*,
a) António Monieiro

Verifiquei:

O *Juiz de Direito*,

a) António da Costa e Sá

A NOVA SKYRITER SMITH CORONA
C / Maleta de Luxo

A máquina portátil por excelência, vendida segundo o novo programa de prestações de 100\$00 mensais, sem entrega inicial.

DISTRIBUIDORES:
Araújo & Sobrinho, Suc. res
LARGO DE S. DOMINGOS, 50 — TELEF. 29151
PORTO (19)



Casa Claro
— DE —
Paulo de Sousa Claro
Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

A Brasileira
— DE —
Mário Joaquim de Queirós & C.ª
— DE —
TELEFONE, 22013 BRAGA

Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEPHONE, 22305 BRAGA



Preço anual da Assinatura	
Continente	30\$00
Ulamar e Brasil (via marítima)	60\$00
» (aérea)	140\$00
Outras Nações (via marítima)	70\$00
» (aérea)	160\$00

A VOZ DOS NOSSOS SOLDADOS

Angola tal qual é

1 — Tenho cerca de 11 meses de permanência na nossa provincia portuguesa da África Ocidental, chamada Angola. Embarquei em Lisboa, rumo a esta Provincia no dia 20 de Julho do ano de 1963, e desembarquei a 29 do mesmo mês, no magnífico porto de Luanda.

2 — Jamais sonhara vir a conhecer esta tão grande e nobre parcela do nosso querido Torrão Lusitano.

Sabia, quando dos meus estudos, nomeadamente do ensino primário e mais tarde do ensino secundário, que Angola possuía fontes de riqueza inestimáveis, e que todos os seus habitantes, brancos, pretos ou mestiços, viviam em paz e harmonia, sem distincção de credos ou raça, contribuindo assim para um progresso e civilização. Que começou a fazer inveja a muitos outros países, muito em especial a alguns daqueles que se diziam e dizem paladinos da paz e do progresso.

Para quem viva na Metrópole, mesmo que tenha uma ideia muito sólida do que é Angola, não poderá, nem pode fazer um juízo certo do que ela é presentemente, se a não vier conhecer pessoalmente. Não quero dizer com isto que conheço Angola. Não, nada disso. No entanto alguma coisa do que ela é presentemente já me foi dado poder verificar. Quando do meu desembarque no porto de Luanda, pude verificar que vista do mar se nos apresenta a cidade de Luanda bela e fascinante. Tive o ensejo de observar a cidade durante uma parte da noite e depois à luz radiosa do sol. Bela na sua sumptuosa iluminação, fascinante no seu esplendor diurno. Um espectáculo que ainda julga ter na rotina. O seu porto é magnífico e toda a cidade se nos apresenta de molde a fazer inveja a muitas cidades dignas desse nome. O que mais me impressionou no entanto, foi a confirmação plena de que os seus cidadãos vivem em paz e em perfeita harmonia, quer sejam pretos, brancos ou mestiços. Viviam e vivem em paz, muito embora o terrorismo que rebentou a 15 de Março do ano de 1961, e que por ter sido resultado de um imprevisto com que ninguém sonhava, os tivesse colhido de surpresa, e tivesse feito pairar durante algum tempo no espírito de cada um a incerteza e o desânimo. Felizmente que o mal foi passageiro, graças à energia e saber de Salazar. Pôde assim regressar tudo novamente à anterior situação, respirando-se hoje uma atmosfera de paz e que é justo fazer menção. O mesmo podem dizer das restantes cidades de Angola, mesmo daquelas que ficam mais ao norte. Em todos eles existe um clima em que se respira paz e tranquilidade. Foi somente um mal passageiro, e que serviu para mostrar ao mundo, que não nos encontravamos a dormir.

3 — Apesar de ter permanecido somente cerca de 10 dias na cidade de Luanda, tudo o que me foi dado verificar me deixou agradavelmente surpreendido, muito em especial, repito-o, a boa harmonia existente entre os seus habitantes de qualquer cor: Brancos — Pretos — Mestiços.

Foram, não haja dúvida, dez dias maravilhosos, durante os quais pude verificar com os meus próprios olhos, que quem tem razão somos nós, e que quem está redondamente enganado, são aqueles, que nos nos atacam vil e traiçoeiramente. E' pena que todos os Portugueses, muito em especial aqueles que não acreditam ou não querem acreditar na realidade, nos venham ver com os seus próprios olhos, o que Angola é presentemente, apesar de todas as calúnias, vis e traiçoerias.

4 — Na minha viagem de Luanda para Marimba, e durante todo o percurso, foi-me dado poder verificar que o exemplo de Luanda se exordia a todos os pontos de Angola: Mesmo sempre a caminhar para o norte, pude ver, ao longo das ruas, junto às casas, e nas sanzalas que toda aquela gente, vivia em paz. Amiudadas vezes nos apareciam a saudar, brancos e pretos, velhos e novos, unidos pelo mesmo sentimento pátrio e pelo mesmo desejo — continuar a ser portugueses.

Na cidade de Malange, aonde permaneci dois dias, antes de seguir viagem para Marimba, colhi as mesmas impressões e pude verificar que todos eles seguiam o exemplo e o progresso dos cidadãos da capital.

A confirmar tudo o que deixa escrito, apresento ainda como exemplo de dedicação e patriotismo todos os habitantes da cidade de Cabinda, que me foi dado ter o prazer de conhecer quando da minha vinda para o enclave com o mesmo nome. O mesmo progresso, a mesma paz, a mesma harmonia de raça.

Pena é realmente que a missão cá em Angola me não permita poder conhecer mais terras, para assim ficar a conhecer melhor esta nossa Angola, que é há-de continuar a ser sempre Portuguesa para além dos séculos, graças ao sacrificio e amor pátrio de todos os portugueses dignos desse nome — quer sejam civis quer militares. — Pela nossa parte — militares — Angola e a Pátria pode contar connosco. Estamos aqui ou em qualquer outra parte do mundo aonde flutue a bandeira das quinás, e sempre com o mesmo lema: «Por Deus e pela Pátria».

a) José Luis da Silva Mota Lopes
S. P. M. 5906

Reforma do Ensino Primário

(Continuação da 1.ª página)

para pôr termo ao analfabetismo, como também mandando construir escolas primárias, liceus e escolas técnicas em todo o país, capazes de acolher tanta gente. Agora vai dar-se mais um grande passo.

De entre as crianças que frequentam as nossas escolas primárias, feita a quarta classe, umas vão para os colégios, outras para o liceu e escolas comerciais e finalmente um grande número não estudam mais. Para estas que não seguem mais os seus estudos vai ser criada, então, a quinta e sexta classes.

E assim todas as crianças que derem entrada em Outubro próximo na escola bem como as que ficarem este ano repetentes na primeira classe já vão ser obrigadas, e só essas a fazerem as seis classes. As que este ano passarem para a 2.ª, 3.ª e 4.ª classes não serão obrigadas mas podem fazer-las se quiserem.

Os que vão para o liceu e outros estabelecimentos de ensino apenas são obrigados a fa-

zer a 4.ª classe como até agora. Finalmente para conhecimento dos nossos estimados leitores devemos acrescentar que se agora para conseguir certos documentos é preciso ter a 4.ª classe, mais tarde vai ser preciso ter a sexta.

Bem haja sr. Ministro...

Grupo Folclórico de Vila Verde

Na recepção ao senhor Presidente da República, na sua recente e triunfal visita a Braga, antes do banquete oferecido pela Câmara Municipal, no Salão Medieval da Biblioteca Pública, exibiram-se, com grande brilho, o Grupo Folclórico de Vila Verde e o da Apúlia, que o Chefe de Estado e comitiva muito admiraram.

PALESTRA

No dia 9 do mês de Julho terá lugar, no Salão paroquial de Vila Verde, às 11 horas, a palestra mensal para o Clero deste Arciprestado.

O Arcipreste

A FORÇA DELES

A covardia dos bons é a força dos malvados. Este axioma não perdeu com o tempo a validade, antes parece atingir hoje a mais estrita aplicação.

Na política como nos negócios, na vida social como na privada, multidão de factos o voltam a confirmar.

Assistimos a uma diminuição progressiva de homens de carácter, dum só querer e duma só fé, de antes quebrar que torcer. Em contraste engrossa a falange incontável dos amorfoz, arrastados, conduzidos e subjugados aqui e ali por uma caterva de vilões, arranjistás, desonestos e hipócritas.

Para estes interessa apenas impôr-se, subir, engordar à custa de tudo e de todos, com desprezo por quaisquer entraves de ordem moral, religiosa ou política, esmagando implacavelmente quem lhes possa barrar o caminho.

A encorajá-los têm «prudência», a covardia, a aprovação tácita e até a «submissão respeitosa» de seus figadais inimigos.

Com tais incentivos porque não prosseguir confiantemente em terreno de antemão conquistado?

Então, vestindo a casaca que convém, procuram alcançar-se aos primeiros lu-

gares das organizações mais respeitáveis. Depois, ora abertamente, ora camuflando-se, dão largas a seus intentos, ainda os mais perversos. Não receiam já servir-se da autoridade que arrebataram para abusar de pobres, desprotegidos até de donzelas indefesas — coisas, para eles, sem importância, desde que não atinjam o máximo de gravidade.

Se alguém, todavia, se levanta a denunciar ou a protestar, caem-lhe em cima como terríveis abutres. Quando não, movidas todas as influências e obtido o silêncio covarde de uns e a cumplicidade abominável de outros, apelam às instituições venerandas que têm por missão defender a verdade e a justiça, e, usando os mais condenáveis processos, tentam, e por vezes conseguem, defender a sua criminosa «inocência» contra os verdadeiros lesados.

Simultaneamente, contra os opositores, promovem horrendas campanhas de difamação tão bem conduzidas que os amorfoz, os «bonzinhos», terminam por aceitar. Estimulados pela vitória, içam de novo seu pendão ovante e, por entre os despojos das vítimas e a vil complacência dos covardes, prosseguem em marcha triunfal.

Donde lhes vem tanta força? Da

covardia dos adversários que, com as melhores armas, se deixam vencer.

Tudo isto porque homens e católicos dizem-se muitos, mas autênticos são bem poucos.

Escasseiam os que põem o culto da honra, da verdade e da justiça sobre os interesses mesquinhos, as falsas conveniências sociais e o comodismo degradante. Muitos vêem o mal, reconhecem-no, mas, com receio de ferir ou desagradar, não têm valor para tomar atitudes dignas e para o condenar. Escolhem-se vergonhosamente diante dos que não têm razão. Emudecem e rastejam como caracóis perante os inimigos. Não exitam em negar a fé ou atraí-los os amigos. Chegam quase a pedir desculpa de fazer o bem e condenar o mal.

Tais indivíduos serão homens? Não. Caricaturas humanas, espantalhos: para nós, dignos de dó; para os inimigos, de escárnio.

Nas suas abdições e vilezas está a força dos malvados.

Para lavar tanta infâmia, para vencer tanto mal, para arrancar tanta máscara, para desfazer tanta intriga: QUEREMOS HOMENS!

A. Costa Ribeiro

Legião Portuguesa no distrito de Braga

Damos aos nossos assinantes a grata notícia de que a Legião Portuguesa, no distrito de Braga, sob o comando do capitão senhor Aníbal Mendonça, um devotado e íntegro nacionalista, vai entrar em novo período de resurgimento.

Com um comandante que prestou no ultramar, Angola, uma acção brilhantemente patriótica, muito há a esperar da Legião Portuguesa. Já na guarda de honra ao senhor Presidente da República, na inauguração do Liceu Feminino de D. Maria II, em Braga, dois pelotões de legionários, bem fardados e disciplinados, marcaram a sua renovada presença. Parabéns ao ilustre comandante.

Centenário do Sameiro

(Continuação da 1.ª página)

Não obstante, tudo decorreu com brilho, devido decerto aos trabalhos, aos inúmeros esforços ignorados, aos milhares de sacrificios, principalmente das crianças das catequeses, dos colégios e das escolas...

E' de justiça salientar, pelo significado especial que as caracterizava, a Procissão Eucarística dos homens, a romagem de 30 000 crianças e a Acto de Reparação ao Santíssimo Coração de Jesus, de carácter nacional.

Aos sacrificados e competentes membros da Comissão Organizadora, às Ex.mas Autoridades, à Rádio, à Televisão, à Imprensa, e ao Povo em geral, que tão ternamente homenageou Nossa Senhora, dando exemplo dum fé mais forte que as intempéries, o preito de justa veneração e o agradecimento a que têm jus.

Julgo poder em verdade afirmar-se que Nossa Senhora do Sameiro foi, quanto em nossas forças estava, condignamente homenageada e ficou contente.

Seria possível melhor agradecimento?

Louvor, pois, a Braga, à Arquidiocese, e o mais rendido reconhecimento à Nação e à Santa Sé.

Braga, 17 de Junho de 1964.

† Francisco, Arcebispo Primaz

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

Só assim pode haver uma selecção de produção, em conformidade com os mercados, e um equilíbrio no tempo das transacções e de preços mais compensadores para o lavrador, e em melhores condições de aquisição para os consumidores.

Em grande parte, daí virá a solução da luta do lavrador que pede elevação do preço dos géneros e das classes humildes que não querem ou não podem pagar mais. Acabe-se com o exagero dos intermediários em número,

em esbulhamentos e em adulterações.

Em Portugal, poderemos conseguir esta etapa imprescindível para a Lavoura, dando vida e consciência ao nosso Corporativismo agrícola, com a coadjuvação, quer na produção quer na comercialização, das Cooperativas, quando sejam possíveis.

A organização Corporativa, actualmente, representa e une todos os lavradores, indo até todas as actividades produtivas da terra. As Federações dos Grémios da Lavoura conjugaram os interesses de largas regiões agrícolas,

dando-lhes perspectivas mais largas na força da representação, nas possibilidades económicas e na eficácia de empreendimentos de vulto e dum assistência desde a técnica à financeira. Há uma visão dos problemas mais de conjunto e um contacto mais directo com as entidades oficiais e empresas particulares ligadas à Lavoura.

Acima, unindo todos estes órgãos nacionais, está a Corporação da Lavoura, dando coesão aos interesses gerais da Lavoura portuguesa.

Actualmente surgiram as Cooperativas, organizações, incipientes no nosso país, que se propõem unir as actividades dos lavradores, desde a junção de carácter familiar à paroquial ou regional, para actividades produtoras ou de comercialização dos produtos da terra.

Mas estes organismos, em muitos casos auxiliados pelos Grémios da Lavoura, que têm promovido a sua federação, são de âmbito especifico, limitado, na organização da Lavoura Portuguesa.

As medidas urgentes a serem tomadas em toda a reforma agrícola, especialmente na comercialização dos produtos e na libertação da escravatura do homem da terra do intermediário desonesto, têm de ser obra imediata do Corporativismo Agrícola. O mesmo se diga na subida escandalosa dos produtos de que vive a Lavoura. Enquanto esses senhores enriquecem, os lavradores fenecem às mãos dos credores.

As Cooperativas serão um dos meios dessa acção, sob a superior coordenação Corporativa. Essa acção exige unidade de comandos fortes, conscientes e acti-

(Continua na 2.ª página)

Visita do Sr. Presidente da República

(Continuação da 1.ª página)

mães de honra da Confraria de Nossa Senhora do Sameiro, e visitaram os melhoramentos efectuados e viram os projectos das novas obras.

Às 17 horas, o senhor Presidente da República chegou junto do novo edificio do Liceu Feminino D. Maria II, onde lhe foi prestada guarda de honra por um batalhão de Infantaria 8, com a Banda de Infantaria 6 do Porto, e por dois pelotões da Legião Portuguesa com fanfara e bandeira nacional.

Estavam presentes grande representação da Mocidade Portuguesa Feminina e Masculina, e as Entidades oficiais.

O edificio sumptuoso, uma das grandes obras, em Braga, do Estado Novo, a marcar o novo período que se vai abrir para o desenvolvimento do ensino em Portugal, foi benzido pelo senhor Arcebispo Primaz.

Falaram no acto solene a ilustre reitora, senhora D. Ondina Clarisse Barroco e o senhor Presidente da República.

No fim, o senhor Almirante Américo Tomaz visitou a Exposição Mariana, no Seminário de S. Tiago.

À noite, no Salão Medieval da Biblioteca Pública, realizou-se um jantar de homenagem ao Chefe de Estado, oferecido pela Câmara Municipal.

A cidade de Braga e o seu Distrito viveram um dos seus grandes dias, que levaram o povo, no seu vibrante entusiasmo, a manifestar, publicamente, a sua fé nos dirigentes da Nação e a esperança num progresso que já se vai concretizando em diversos melhoramentos de vulto, que o senhor Presidente da República inaugurou não só em Braga, Porto e Viana, mas por diversas regiões do País, por onde passou, nesta sua viagem triunfal.